

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM DESAFIO PARA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EEM ALMIR PINTO- ARACOIABA- CE

Maria de Cleofas Silva Souza

Orientadora: Jeannette Filomeno Pouchain Ramos

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA –
UNILAB**

mariacleofas@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre as práticas de formação continuada dos professores da EEM Almir Pinto- Aracoiaba-Ce, bem como, analisar os desafios da gestão democrática diante dessa temática, levando em consideração o contexto atual e os novos desenhos da educação brasileira. Compreendemos que a relevância do nosso trabalho não está em dá formulas prontas, mas em abrir o espaço para a troca de ideias e por meio dessa troca promover um aprendizado que seja construindo em parceria com o outro, independente das convicções e ideologias já preestabelecidas. E dessa forma responder aos nossos questionamentos. Por que a formação continuada de professores não se efetiva no cotidiano escolar dentro do espaço do planejamento da área? E mais. Quais as dificuldades apontadas pelos coordenadores e professores nesse processo? Para tanto, fez-se necessário algumas entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos e professor coordenador de área. Em seguida, buscou-se analisar os livros de registros dos planejamentos de área realizados semanalmente, sob a orientação dos Coordenadores Pedagógicos juntamente com os Professores Coordenadores de Área. Nosso trabalho está dividido em quatro tópicos. O primeiro aborda a formação continuada de professores, o segundo fala sobre a gestão democrática o terceiro traz reflexões sobre o desafio da gestão democrática na promoção da formação contínua dos professores, tendo como base as falas dos autores envolvidos neste trabalho e documentação escolar. O quarto traz a conclusão dessa reflexão. O suporte teórico são os autores Pimenta, Alarcao, Martins, Borgens, Lück, Nóvoa, Imbernón, entre outros, que versam sobre o tema, trazendo reflexões e análises que somadas às nossas reflexões corroboram para enriquecimento do trabalho. Por fim, entendemos que buscar olhares de forma interdisciplinar em ações que talvez até já se realizem no cotidiano escolar, mas que precisam ser redirecionadas, ou até mesmo, retomadas no intuito de promover o diálogo entre gestão e formação continuada de professores talvez seja um dos caminhos possíveis.

Palavras-chave: Gestão Democrática, Formação Continuada de Professores, Planejamento

INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação do professor é uma prática antiga que nasceu no momento em que os pais decidiram que a educação de seus filhos deveria ser feita por outros IMBERNÓN (2010).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) traz esta preocupação elucidada no artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

A partir de então, acontece uma verdadeira corrida dos docentes em busca da qualificação para poder atender a essa exigência legal. Surgem diversas instituições de ensino superior, com o objetivo de facilitar essa formação, promovendo cursos em período de férias e aos finais de semana.

O educador se vê agora diante de mudanças que interferem diretamente no seu modo de pensar e conceber o ensino. Suas práticas são confrontadas com as teorias, suas certezas são abaladas e sua identidade profissional alterada.

Para Imbernón (2010, p. 81) “A história dos professores e de sua formação é uma história de dependência e subsídio”. É necessário romper com essas amarras e o professor assumir a postura de sujeito crítico e mentor de sua formação em parceria com os demais sujeitos envolvidos, embora, como afirma Frigotto (2011) nossas ideias estejam sempre subordinadas as da classe dominante.

Segundo Martins:

A formação do professor – inicial e contínua – é fundamental para o desenvolvimento de sua prática pedagógica. A inicial, habitualmente, não tem preparado plenamente os docentes para o exercício da docência. A contínua, em sua grande maioria, não acontece como um processo reflexivo, que vise a um novo olhar e a um novo fazer sobre determinado fenômeno. Muitas das pesquisas acadêmicas também não retornam às salas de aula da educação básica, e, conseqüentemente, não ajudam no desenvolvimento do trabalho do professor. (MARTINS, 2014, p. 97)

A formação docente precisa considerar, portanto, o movimento que acontece nas escolas. Partindo dessa premissa, os docentes formam e se formam na escola. A Universidade deve ser uma grande aliada, acolhendo às demandas da educação básica e contribuindo com a sua formação.

Nóvoa (2006) aborda a necessidade de uma formação que atenda às reais necessidades dos educadores. Para isso, o autor elenca cinco tópicos: práticas, profissão, pessoa, partilha, público. Com isso, a formação contínua se constrói no exercício da própria docência, reelaborando diversos conceitos pedagógicos e técnicos.

É preciso oportunizar uma adequada formação de professores para que se vislumbre um ensino com maior qualidade. De acordo com as ideias de Pimenta:

A questão fundamental, para nós, é a necessidade de se construir teorias fertilizadoras da práxis dos professores no sentido da transformação das persistentes condições de ensino e aprendizagem seletivas e excludentes; da gestação de práticas pedagógicas capazes de criar, nos âmbitos escolares, as condições de emancipação e desenvolvimento social, cultural e humano dos alunos pertencentes aos segmentos desfavorecidos da sociedade e que, por isso, sofrem o processo de marginalização nas nossas escolas (PIMENTA, 2000, p. 24).

A educadora nos permite a compreensão de que a educação precisa ser compreendida com um fenômeno amplo e complexo e que favoreça uma inclusão dos estudantes a partir de práticas docentes emancipatórias.

É preciso compreender a importância de pesquisas sobre a formação de professores da educação básica, pois

Na sociedade atual, cada vez mais se torna necessário perceber a função do professor e, principalmente, na função de intelectual crítico. Para tanto, torna-se necessário, repensar a questão da formação de professores. É importante repensar a formação inicial e contínua, pois o trabalho do professor enquanto mediador do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania dos alunos está num processo gradativo para a superação do fracasso e das desigualdades sociais. (BORGES, 2002, p. 205).

O professor sozinho não pode fazer uma revolução na educação básica. Porém, se lhe for proporcionado um adequado processo de formação aliado a uma política de valorização, com um salário justo e condições materiais, a sonhada qualidade na educação poderá tornar-se realidade.

Diante do exposto, temos como objetivo compreender como a gestão da escola EEM Almir Pinto de Aracoiaba e seus professores tem efetivado a formação continuada de professores levando em consideração os desafios que se apresentam no cotidiano.

Vale ressaltar que os avanços científicos e tecnológicos provocaram mudanças significativas no modo de agir, pensar e compreender o mundo. Tais mudanças afetam todos os setores, inclusive a educação, já que a sociedade da informação necessita de pessoas cada vez mais escolarizadas, num processo de formação contínua, para se adequar as novas exigências do mercado de trabalho. Isso provoca uma verdadeira corrida em busca de mais qualificação. Em contrapartida, as pessoas estão perdendo sua humanidade, se tem muita informação, mas pouco conhecimento, pois não dá tempo para processar tudo, devido à

velocidade violenta com que tudo está acontecendo. Ferreira esclarece que

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processam nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação contínua e que, por isso necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana. (FERREIRA, 2006, P.19, 20)

A partir do exposto pela autora, compreendemos a importância da formação continuada de professores para o desenvolvimento educacional, já que a mesma além de capacitar o professor para atuar na sala de aula ciente dos métodos e conteúdos a serem abordados, também deve preparar o docente para saber lidar com suas emoções, motivações, aspirações, ou seja, com sua humanidade.

A formação continuada que se apresenta no século XXI tem novos desenhos, aborda novas necessidades que são advindas das transformações tecnológicas. Por isso se faz necessário repensar que tipo de formação a gestão escolar está propondo aos professores, para que possamos abrir um espaço com a finalidade de ouvir as reais necessidades destes profissionais.

METODOLOGIA

Compreendo que a pesquisa científica necessita de uma metodologia que dê conta do objeto a ser investigado. É necessário, portanto, compreender que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 1994, p.17).

Considerando a complexidade do objeto a ser investigado, escolhemos trabalhar com a pesquisa qualitativa, pois esta preocupa-se com o “[...] que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa pode nos proporcionar um olhar mais detalhado sobre como ocorre às formações dos professores na EEM Almir Pinto, bem como compreender quais os desafios de uma gestão democrática para promover tal formação.

Para realização da pesquisa precisaremos dos diversos conhecimentos que integram as ciências sociais, levando em consideração que se trata de um tema que dialoga com a história, sociologia e com a educação.

Para tanto, aplicaremos questionários a todos os professores para que através de suas respostas possamos compreender um pouco da realidade vivenciada por eles nesse processo de formação continuada. Também serão aplicados questionários para os coordenadores escolares para que possamos analisar os desafios apontados por eles na promoção da formação continuada para os professores da referida escola.

Além dos questionários, realizaremos análise documental para percebermos através dos registros algo que não tenha sido dito nos questionários, pois sabemos que a realidade de uma escola é bem dinâmica e que muita coisa se perde no dia a dia, caso não seja sistematizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão democrática é uma construção coletiva que deve ser enfatizada levando em consideração os diversos fatores que contribuem para essa construção. É uma luta que teve início há muitos anos atrás, mas foi na década de 1980 que ela ganhou força culminando com a inserção do princípio de gestão democrática na educação na Constituição Federal de 1988.

Mas considerando o paradigma tradicional existente, compreendemos que a construção e efetivação de uma gestão democrática não é algo feito da noite para o dia. Exige uma mudança de postura que não se limita apenas ao gestor escolar.

Para tanto, se faz necessário que todos os envolvidos no processo educacional estejam dispostos a participar e assim promover uma mudança de paradigmas que afetem realmente as tomadas de decisões da escola.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 206, inciso VI, assegura “a gestão democrática do ensino público, na forma da lei.” Essa conquista foi o resultado de muitas lutas travadas pelos educadores e os movimentos sociais em prol de uma educação pública de qualidade para todos. Com isso a escola poderia legitimar a participação da comunidade através de uma gestão democrática.

Porém, entendemos que não basta estar previsto em lei para que algo como a democratização aconteça de forma justa no seio da escola, tendo em vista que a instituição de ensino é fruto de uma sociedade autoritária e tradicional.

Assim, compreendemos que o a democratização da escola foi e continua sendo um processo em construção que necessita quebrar barreiras e desconstruir pensamentos que estão arraigados em todos que compõem a escola. Dessa forma, a gestão democrática é um processo sempre em construção.

De acordo com Lück (2009, p. 71,72) “A participação inerente á gestão democrática pressupõe que haja a necessária preparação e organização que dêem efetividade às ações”. Assim, não adianta ter uma lei que diga que a escola precisa ser democrática, é necessário preparar as pessoas para exercerem essa democracia de forma correta.

Em rápidas palavras, vimos um pouco do que é gestão democrática e os desafios que a mesma enfrenta para que possa se efetivar. A participação de todos é com certeza, seu ponto chave.

A Escola de Ensino Médio de Almir Pinto fica situada na Rua Santos Dumont, nº 363, na cidade de Aracoiaba-Ce. Foi fundada em 12 de outubro de 1953. Ela atende a uma clientela heterogenia, advinda de todos os bairros da cidade, que busca a escola como meio de ascensão social e cultural. Atualmente, atente a um total de 294 alunos de 1ª série, 228 alunos de 2ª série, 116 alunos de 3ª série e 87 alunos da Educação de Jovens e adultos. Este público está distribuído nos períodos manha, tarde e noite. O corpo docente da escola é composto por 36 profissionais que estão distribuídos entre as áreas.

A escola é considerada pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, como escola tipo B, por isso, além do diretor escolar ela dispõe de três coordenadores pedagógicos e de um Agente Financeiro. As coordenadoras estão divididas por área do conhecimento para melhor atender às demandas da escola. Assim, temos uma coordenadora que lida mais diretamente com os professores da área de Ciências da Natureza, outra que fica responsável pela área de Linguagens e Códigos e outra, com a área de Ciências Humanas.

Esta divisão é uma tentativa de chegar mais perto dos professores, acompanhar seus planejamentos e promover em cada área a formação continuada para os docentes da EEM Almir Pinto.

A escolha do núcleo gestor se deu de forma democrática, através de eleições, em que todos os segmentos da escola têm o direito de votar, ou seja, os alunos, os pais, professores e funcionários.

A EEM Almir Pinto possui um Conselho Escolar atuante, dentro das suas possibilidades e estar em processo de construção da nova equipe do Grêmio Estudantil. Todos esses mecanismos possuem o pleno apoio da gestão escolar.

Diante do exposto percebemos que a gestão da EEM Almir Pinto está seguindo os passos na construção de uma gestão democrática e participativa, dando ênfase aos órgãos colegiados e se dispondo a ouvir a opinião dos demais segmentos da escola.

A pesquisa nos mostrou que a gestão escolar busca dá oportunidade aos professores para participarem de formações que são ofertadas pela Secretaria de Educação do estado do Ceará. Para isso a gestão não mede esforços para fazer as substituições de aulas, trocas de calendários e incentivos verbais para que os mesmos participem de tais formações.

Além disso, o núcleo gestor da referida escola organiza seu horário de aula de forma que os professores de Linguagens e Códigos não estejam lotados na terça-feira, os de Ciências Humanas não estejam lotados na quarta-feira e os de Ciências da Natureza e Matemática estejam livres na quinta-feira. Todo esse esforço tem a finalidade de criar grupos de professores que possam planejar suas ações no mesmo horário e assim fortalecer o coletivo de professores e dar-lhes acesso a refletir conjuntamente, para assim discutir suas práticas pedagógicas, bem como, aprender com o outro favorecendo o processo de formação contínua em serviço destes profissionais.

Lück (2009) enfatiza que se você quiser conhecer o funcionamento de uma escola não procure em documentos oficiais, mas observe o cotidiano escolar, as práticas que vão se configurando no seu dia a dia. Estas ações que passam a se efetivar como prática, porém não consta em documentos.

A pesquisa mostrou também que nos documentos oficiais da EEM Almir Pinto de Aracoiaba a prática da formação é toda amparada e orquestrada para que seja efetivada. Agora nos importa saber na prática do dia a dia.

Analisando as respostas dos professores nos questionários, compreendemos que a formação continuada é um desejo de todos e que os mesmos consideram essa prática muito importante, mas infelizmente, o ativismo da escola e dos serviços burocráticos que precisam realizar, os impede participar de tais processos. Os professores alegam também, que muitas vezes os coordenadores escolares estão envolvidos com outros trabalhos e não podem promover esse processo de formação, embora haja por parte da gestão esse interesse.

Já as coordenadoras relataram que a formação continuada deve ser priorizada, mas elas são muitas vezes absorvidas pelo ativismo escolar, atuando em funções que não são as suas e não conseguindo oportunizar para os professores uma formação continuada de forma sistematizada.

Analisando o livro de registros das ações pedagógicas dos planejamentos das três áreas dos anos de 2012 a 2016 da EEM Almir Pinto de Aracoiaba ficou claro que acontecem formações pontuais, esporádicas, mas que em nenhum dos anos houve uma continuidade ou sistematização destas formações. A análise mostrou

que durante os cinco anos, o planejamento priorizou o preenchimento de diários, planejamento das avaliações, correção de avaliações, planejamento das atividades mensais.

Essas atividades são consideradas pelos professores de extrema importância também. Eles relataram que são atarefados demais e o horário de planejamento dos mesmos não é o suficiente para que possa ser dividido entre suas tarefas burocráticas do cotidiano e a formação continuada em serviço, embora a gestão escolar tenha todo cuidado para garantir-lhes este espaço.

CONCLUSÕES

Devido aos avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos, compreendemos que o processo de formação de qualquer indivíduo do século XXI deve ser sempre contínuo e inacabado. Em se tratando dos professores então, não há como negligenciar esta exigência. Para tanto, se faz necessário que núcleo gestor e professores busquem saídas para que possam vencer os desafios que se levantam no cotidiano escolar que muitas vezes impedem esse processo.

A necessidade da formação docente é uma realidade urgente, levando em consideração as mudanças no cenário mundial. Nunca foi tão importante pensar e discutir educação, perfil do professor entre outras coisas. A grande questão é como fazer isto no cotidiano escolar? Esta conta não tem como fechar. Professores atarefados com serviços burocráticos de um lado, coordenadores envolvidos nos problemas do cotidiano escolar do outro. O resultado mostra que a tão falada formação continuada de professores não consegue se efetivar sistematicamente dentro do cotidiano da EEM Almir Pinto- Aracoiaba-ce. Percebemos que há todo um esforço da gestão para que isso aconteça, mas infelizmente, deixa muito a desejar na prática.

Talvez a saída seja buscar alternativas juntos, tendo consciência de que no espaço do planejamento não é suficiente para realizar tal prática, já será um bom começo. Investir em formação deve ser uma decisão do docente e da gestão da escola. Se os dois caminharem juntos pode ser que descubram outras formas, outros caminhos para trilhar.

Garantir ao professor um processo sistematizado de formação contínua vai impactar diretamente nos resultados da escola, na aprendizagem dos alunos e na comunidade escolar.

Entendemos, porém, que estamos diante de uma situação muito complexa que não será resolvida imediatamente, ou com imposições. É uma tarefa que exige reflexão, diálogo, e,

sobretudo, vontade de mudar, priorizando o que realmente é importante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1998. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 20 ago. 2016.

BORGES, R. C. M. B. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escritura. In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2. ed., 2002.

Formação continuada de professores/Naura Syria Carapeto Ferreira (org.) 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTINS **Formação contínua e práticas de leitura**: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. 2014. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf Acesso em 11 set. 2016

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.